

A Mulher Catarinense Atende Ao Apêlo Da Patria



Para Curitiba seguirão amanhã, afim de fazerem o curso de emergência no Serviço de Saúde da 5ª. Região Militar, as seguintes enfermeiras diplomadas pela Filial da Cruz Vermelha Brasileira neste Estado: Silvia Noronha, Juracy d'Ávila, Osvaldina de Jesus Silveira, Hsadir Dutra, Nadir Carreirão, Érica Busch, Noemia Carvalho Gomes e Nair Espindola, todas de Florianópolis e cujas fotografias estampamos acima.

Laguna contribue com a Sta. Dalva Silva, formada pela Filial

daquela Cidade, e Joinville com as seguintes jovens, que já devem ter seguido para a Capital paranaense para os mesmo fim: Valeska May, Maria de Lourdes Ferreira, Lilian Ganzo Duque, Silvana Ferreira, Gertrudes Stoll, Olívia Nóbrega, Beatriz Stachon, Amazilda Silva, Aurea Ferreira.

De Tijucas segue a senhorita Irene Buchler, antiga funcionária do Departamento de Saúde Pública.

A GAZETA

Rua Conselheiro Mafra, 51

Número avulso: Cr\$ 0,30

Telefone: 1656

Diretor da Redação:
PETRARCHA CALLADO

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

ANO X

FLORIANÓPOLIS, 6ª.-feira, 23 de junho de 1944

NUMERO 2455

Duas Gigantescas Esquadras chocaram-se no Pacífico

NOVA IORQUE, 22 (U P)—Até este momento não se publicaram detalhes da gigantesca batalha naval entre americanos e japoneses, travada entre Luzon e as ilhas Marianas. Sabe-se que um número inédito de encouraçados e porta-aviões disputam, ali, uma «decisão naval irrevocável» no computo geral das operações.

TERMINOU A BATALHA—NOVA IORQUE, 22 (U P)—À última hora, a emissora local disse que terminou a batalha naval entre americanos e japoneses. Os nipônicos foram derrotados, perdendo quatorze navios.

LONDRES, 22 [U P]— Espera-se a cada momento a queda de Cherburgo. O Alto Comando Alemão anuncia a evacuação da cidade pelas forças nazistas.

Berlim sofreu intenso bombardeio

LONDRES, 22 (U P)—A força aérea aliada realizou hoje gigantesca incursão contra Berlim e demorou noventa minutos sobre a capital do Reich. Os aliados perderam 46 aviões.

3º aniversário da guerra russo-alemã

MOSCOU, 22 (U P)—Assinalando o terceiro aniversário da guerra russo-alemã, que hoje transcorre, o «Pravda» diz que as perdas soviéticas são, nesse tempo, 5.300.000 em mortos e desaparecidos, contra 7.700.000 de alemães.

A revolução francesa é uma realidade

LONDRES, 22 (U P)—Embora não seja oportuno publicar a relação das últimas vitórias, sabe-se que os patriotas franceses comandados pelo general Leclerc obtiveram novos êxitos na região do Vosges.

Destruídas as plataformas dos Robots

LONDRES, 22 (U P)—O comando aéreo informa que a aviação aliada já destruiu, na costa francesa, diversas plataformas dos aviões «Robots».

Bladley ainda não ordenou o ataque

FRENTE DE CHERBURGO, 22 (U P)—No Q. G. aliado informa-se que o coronel Bladley ainda não ordenou o assalto a Cherburgo.

A 22 quilômetros de Grosseto

ROMA, 22 (U P)—O 5º Exército norte-americano encontra-se hoje a 22 quilômetros ao norte de Grosseto.

LONDRES, 22 [U P] — O caos político absorve a Finlândia. Toda a população mostra-se nervosa e contrariada com o governo que não promove o armistício com a União Soviética

Aniquilada uma divisão alemã na Rússia

Moscou, 22 (Supress exclusivo para Press Parga) — Um soldado do 54º Regimento alemão que se entregou às nossas tropas, declarou textualmente: «Afim de reforçar a 57ª. Divisão alemã, seriamente ameaçada em Korsun, foi enviado um batalhão que nunca chegou a seu destino. Em fevereiro, a divisão foi cercada e aniquilada, sendo o batalhão de reforço enviado a Maletz, na Polônia, onde uma nova 57ª. Divisão começou a ser organizada. Em fins de abril, essa nova 57ª divisão foi enviada para a frente». O cabo prisioneiro Leo Klambar do 217º Regimento, também declarou: «Desde o primeiro dia de sua chegada à frente os soldados diziam entre si: os russos já aniquilaram uma divisão nº 57, na zona de Korsun Shevenkovsky e nos

destruirão a nós também. Os oficiais nos proibiram de comentar o passado da Divisão 57 e mesmo pronunciar o nome de Korsun Srevenkovsky. Os sapadores russos penetravam constantemente no terreno do nosso batalhão, levando prisioneiros e metralhadoras. Numa dessas ocasiões eu caí prisioneiro com a minha metralhadora».

FRONTEIRA DOURADA

Certo leitor curioso trouxe à nossa redação um exemplar do jornal «O Dia», de Curitiba, datado de 20 de junho corrente, em cuja terceira página se lê a nova tabela baixada sobre os preços máximos no Estado do Paraná, Portaria número 4 da — «Presidência da República — Coordenação da Mobilização Econômica — Comissão de Abastecimento — Superintendência».

Quis o «catarinense-reporter» chamar nossa atenção para os preços da manteiga e de banha, em vigor desde o dia 18, no vizinho Estado. São eles: — «Manteiga, produção local ou de Santa Catarina, em finas, pacotes ou caixas de madeira, quilo: Cr\$ 21,00 no varejo».

Banha, comum, a granel, quilo Cr\$ 8,20.

Como se sabe, a manteiga e a banha consumidas pelos paranaenses vão, em grande parte, de Santa Catarina.

E o Tabelamento, aqui, é bem inferior. A manteiga vale Cr\$ 16,00, a varejo, e a banha comum, a granel, Cr\$ 5,50.

Há quem suponha que a grande diferença observada entre as duas tabelas é um «pequeno futebol», favorecendo os exportadores, que se enchem com a diferença de preços.

Outros argumentam, porém, que tal suposição é errônea, pois, por exemplo, com referência à carne verde, os preços paranaenses constituem flagrante de outro padrão de vida.

Lá, onde os campos são mais povoados, segundo o testemunho do sr. Virgílio Ramos, a carne verde, com osso, custa: de primeira, 4,20; de segunda, Cr\$ 3,80. E não há racionamento, porque a praga do morcego ou a epizootia da raiva tiveram sua influência limitada.

Como se vê, tudo é equitativo.

Se temos manteiga mais barata e carne pelo preço antigo, ao menos, no Paraná, não há racionamento. Em compensação, transpor a fronteira do Paraná, com um comboio de manteiga ou de banha, equivale a tirar a sorte grande...

Melhorado o preço do leite

Numa justa e equitativa medida que, além de representar ato de assistência aos pequenos negociantes de leite, ainda servirá para estimular a produção, em benefício dos consumidores, o sr. Interventor Nerêu Ramos baixou o seguinte decreto:

O Interventor federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições,

DECRETA:

Art. 1º — O Serviço de Beneficiamento do Leite fica autorizado a pagar aos seus fornecedores, a partir de 1º de julho, o preço de Cr\$ 1,00, por litro.

Art. 2º — A contar da mesma data os preços do leite beneficiado passarão a ser os seguintes: 1 litro — Cr\$ 1,30; 1/2 litro — Cr\$ 0,70; 1/4 de litro — Cr\$ 0,35.

Art. 3º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em Florianópolis, 20 de junho de 1944.

DE LENINGRADO A MURMANSK

MOSCOU, 22 (U P)—A maior frente russa vai agora de Leningrado a Murmansk—diz o «Estrela Vermelha», assinando o terceiro aniversário da guerra russo-alemã.

LIRA TENIS CLUBE - DIA 24 - SABADO -

Noite Joanina Festa Caipira (Soirée) - Chita - Pelucia etc. Premios individuais, casal, dupla e bloco. Originalidade, graça e alegria. Pinhão, melado, batata doce e aipim. Musicas características. Danças do tempo do onça. Mesas a venda na Joalheria Moritz a partir do dia 19

N. B. - E' vedada a entrada de socio em atrazo com a tesouraria

NOSSA VIDA Juízo de Direito da Comarca de Palhoça

Uma das tres herdeiras ama-va «A Tres por Dois»... Outra, entregara todo o seu coração a um só... A última se casara pelo prazo de cinco horas, pagando o trabalho que dera ao marido de emergencia... Porém ele a amarrou por toda a vida... E ela escondeu se gostava ou não!

AS TRES HERDEIRAS
Domingo no Cine RITZ.

ANIVERSARIOS
DIRCEU GOMES

A efemeride de hoje marca o aniversario natalicio do nosso prezado conterraneo sr. Dirceu Gomes, competente funcionario da Assistencia Municipal.

O estimado aniversariante será, por certo, muito cumprimentado pelo transcurso de tão auspiciosa data.

ARTUR GALETTI

Festeja hoje seu aniversario natalicio o nosso distinto conterraneo sr. Artur Galetti, digno escrivão de crime.

O estimado aniversariante, que gosa de um vasto circulo de amizades, será, por certo, muito felicitado.

Transcorre hoje o aniversario natalicio da intelligente menina Joannette, dileta filha do sr. Valdemar Demaria e de sua exma esposa d. Algemira Gil Demaria.

Festejou ontem seu aniversario natalicio o sr. dr. Polidoro Ernani de São Tiago, médico da Colonia Santa Tereza.

Festejou ontem seu aniversario natalicio a exma. sra. d. Libânia Oliveira Goulart, esposa do sr. Ricardo Pedro Goulart, comerciante nesta praça.

Transcorreu ontem o aniversario natalicio do sr. João Palermo, estimado comerciante em Caçador.

Transcorreu ontem o aniversario natalicio da gentil senhorita Leatrice Rovere, dileta filha do sr. Levi Rovere, volante da nossa praça.

A efemeride de ante-ontem

assinou a data natalicia da exma. sra. d. Ell Silva Liberato, esposa do sr. Hamilton Liberato.

Na casa magnifica de seus pais As tres herdeiras viviam sem amigos e entregues a seus tempestuosos romances, a suas intrigas e seus amores! Elas, habituadas a processos e tribunais, desafiavam a maledicencia mas viveram sempre escravas de seus amores!

«AS TRES HERDEIRAS»
Domingo no RITZ.

VIAJANTES:
Acompanhado de sua exma. esposa, em visita a sua filha Aurea, aplicada aluna do Celégio C. de Jesus, esteve nesta capital o sr. dr. Adão Bernardes integro e estimado Juiz da Comarca de Rio do Sul.

VITOR L. DE FARIA
Está em Florianopolis, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. Vitor L. de Faria, operoso diretor-gerente da importante industria Malharja Itajai S/A.

ENFERMO
MIGUEL ATHERINO
Tem sido muito visitado, no Hospital de Caridade, onde se submeteu á intervenção cirurgica, o nosso prezado amigo sr. Miguel Atherino, comerciante nesta praça

FALECIMENTOS
Vitimado por um colapso cardiaco, ainda moço, faleceu em Caçador o conhecido e abastado industrial sr. José Reischmann, figura de destacada posição social e econômica no adiantado centro do oeste catarinense.

PELOS CLUBES
A GRANDIOSA NOITADA «JOANINA» DE AMANHÃ NO LIRA TENIS CLUBE
Conforme esta folha já tem noticiado, deverá ser levado a efeito em a noite de amanhã nos amplos salões do Lira Tennis Clube, uma grandiosa noite dançante joanina.

A «soirée» terá um caracter de festa «caipira», concorrendo para seu maior brilhantismo e originalidade a exibição de vários blocos de rapazes e senhoritas.

EDITAL
O doutor Cantídio Amaral e Silva, Juiz de Direito da comarca de Palhoça, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

Faço saber a quantos o presente edital virem, que, por este meio, cito, com o prazo de 30 dias, a José Selhorst, atualmente em lugar ignorado, para defesa de seus direitos na execução que lhe movem José Antônio da Silva e sua mulher, em virtude do requerimento e sentença adiante transcritos: Requerimento. — Exmo. sr. Juiz de Direito da comarca de Palhoça. Por seu advogado, dizem mui respeitosa-mente, José Antônio da Silva e sua mulher que, tendo sido julgada nula ab-initio a execução de sentença que promovem contra os réus José Selhorst e sua mulher, condenados ao pagamento da importância de seis mil cruzeiros (Cr\$ 6.000,00) acrescida dos juros de quatro por cento (4%), a partir de 20 de março de 1926 até 7 de abril de 1933, e, daí para cá, aos juros de dez por cento (10%) ao ano, e custas, requerem a v. excia., ex-vi do art. 889 do Código do Processo Civil e Commercial, se proceda novamente a execução, expedindo-se o respectivo mandato de penhora, na forma e sob as penas da lei, tudo com citação prévia dos réus e do dr. Promotor Público. Termos em que, Pp. deferimento e junta da Palhoça, 25 de março de 1944. (ass.) pp. José Boabaid, adv. — Despacho — Nos autos, como requer. Palhoça, 25-3-944. (ass.) C. A. e Silva. — Sentença. — Vistos e examinados estes autos de ação ordinária entre partes, como autores José Antônio da Silva e sua mulher, e como réus, José Selhorst e sua mulher Catarina Nack Selhorst: Alegam os autores que são credores dos réus da importância de nove contos e oitenta mil réis (9:080\$000), em virtude da cessão de um crédito de confissão de dívida que a eles credores foi feita, por Carlos Probst, sendo esta importância correspondente ao capital de seis contos de réis (6:000\$000) tomados, por empréstimos, pelo cedente aos réus, e três contos e oitenta mil réis (3:080\$000) a razão de quatro por cento ao mês, como consta da escritura de fls. 4, citando o crédito de confissão de dívida a fls. 24. Acusada a citação depois de recorrido dá feito por edital aos réus José Selhorst, que se encontra em lugar incerto e não sabido (fls. 13) e sendo nomeado um curador ao ausente não foi a ação contestada. Posta em prova a causa, a dilação, correu, correu a dilação em silêncio; findo o prazo da mesma, só arrazoaram os autores a fls. 18 e dr. Promotor Público a fls. 20. O que tudo visto e bem examinados; Considerando que no processo se guardaram todas as formalidades legais; Considerando que, o Código Civil no artigo 129 dispõe que a validade das declarações de vontade não dependerá de forma especial senão quando a lei expressamente exigir; Considerando que o mesmo Código precitado, no seu artigo 135 preceitua que "o instrumento particular feito e assinado por quem esteja na disposição e administração livre de seus bens, sendo subscrito por duas testemunhas, as obrigações convencionais de qualquer valor". "Mais seus efeitos, bem como os da cessão não se oporem a respeito de terceiros antes de transcritos no Registro Público"; Considerando que o documento de fls. 24, base e fundamento da presente ação, é daqueles que a lei admite possam ser feitos, por instrumento particular de vez que a lei não proíbe possa alguém tomar de outrem uma quantia emprestada; Considerando que um exame do documento de fls. 24, demonstra que o aludido documento satisfêz as exigências do art. 155 do Código Civil, e, portanto, nele se enquadra; Considerando que o credor pode ceder o seu crédito se a isso não se opuser a natureza da obrigação, a lei, ou a convenção com o devedor, (artigo 1.065 do Código Civil); Considerando que no caso em apreço, a natureza da obrigação não se opõe à cessão do crédito nem a lei, não havendo nenhuma convenção com o devedor, que ateste a cessão do aludido crédito; Considerando que a cessão do crédito precedeu a notificação a ré espôsa do réu José Selhorst, nem a referida cessão do crédito fizeram qualquer objeção o dr. Promotor Público e o Curador do Réu Ausente (Código Civil, artigo 1.069); Considerando que se evidencia do crédito de fls. 24 que o réu José Selhorst tomando por empréstimo a importância de seis contos de réis (6:000\$000) estabeleceram pagar sobre essa importância os juros de quatro por cento ao mês (4%), ou sejam duzentos e quarenta mil réis, o que corresponde a um juro de quarenta e oito por cento ao ano (48%); Considerando que o crédito foi firmado entre o credor e devedor em 20 de março de 1926; Considerando que, embora o contrato entre as partes faça lei, todavia o mesmo poderá sofrer modificações posteriores, independente da vontade dos contratantes, como acontece em nossas leis, em que encontramos casos de cancelamento de juros; Considerando que o decreto federal n. 22.626, de 7 de abril de 1933, no seu artigo 1º dispõe que é vedado e será punido nos termos deste decreto, estipular em quaisquer contratos taxas de juros superiores ao dobro da taxa legal (Código Civil art. 1.062); Considerando que o artigo 1.062 do Código Civil fixa a taxa de juros em seis por cento ao ano e, proibindo o precitado decreto 22.626 que a referida taxa de juros seja estipulada em dobro, fixa a mesma em dez por cento ao ano, como se infere, da combinação de disposição do art. 1º com o art. 9º do aludido decreto; Considerando que, no caso em apreço, com os juros estabelecidos no documento

de fls. 24, de quatro por cento (4%) ao mês sobre o valor do crédito, que é de seis contos de réis (6:000\$000), ao Juiz, cabe a prerrogativa de aplicar o disposto no art. 3º, do decreto 22.626, de 7 de abril de 1933, e, assim reduzir os juros a dez por cento ao ano; Considerando que, nenhuma dúvida poderia haver quanto a esta maneira de contar os juros, porque, a contagem dos mesmos, a partir de 7 de abril de 1933, decorre do superveniente decreto n. 23.981, de 9 de março de 1934, cujo art. 13 é interpretativo da controvérsia sobre a extensão que se deveria dar ao artigo 3º do referido decreto n. 22.626 (decreto 23.918, de 9-3-934, art. 13. Os juros a partir de 7 de abril de 1933, serão sempre contados em observância ao decreto 22.626 dessa data); Considerando que, o referido decreto 22.626, alterando a taxa dos juros dos contratos, têm, pois, justificação jurídica; Considerando tudo mais que dos autos consta e princípios de direito aplicáveis à espécie dos autos, JULGO, procedente a presente ação, para condenar, como condeço, aos réus José Selhorst e sua mulher Catarina Nack Selhorst a pagarem aos autores José Antônio da Silva e sua mulher a importância de seis contos de réis (6:000\$000), os juros de 4% ao mês, conforme o estipulado no documento de fls. 24, a partir da data da assinatura do documento, que é 20 de março de 1926, até 7 de abril de 1933, inclusive, e, de acordo com o disposto no art. 3º, combinado com o art. 1º, do decreto 22.626, de 7 de abril de 1933 reduz os aludidos juros a dez por cento ao ano (10%) sobre o valor do crédito de seis contos de réis (6:000\$000), até final liquidação do pagamento, condenando, ainda, os réus, nas custas. Publique-se, intime-se e registre-se. São José, 9 de julho de 1940. (ass.) Mário de Carvalho Rocha, Juiz de Direito. Em virtude do que, cito e chamo José Selhorst pelo prazo acima mencionado, a responder aos termos da petição supra transcrita, para que, findo o prazo de 30 dias dentro de 24 horas, pague a importância da condenação, ou nomeie bens à penhora, sob pena de serem penhorados os que forem encontrados, ficando desde já intimado, no caso de ser feita a penhora, com o prazo legal para oferecer embargos na forma prescrita no art. 948 do Código de Processo Civil. Dado e passado nesta cidade e comarca de Palhoça, aos vinte e seis dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e quatro. Eu, Mário Neves de Oliveira, escrivão, o subscreevo. (ass.) Cantídio Amaral e Silva, Juiz de Direito. Está conforme. Palhoça, 26 de abril de 1944. Mário de Oliveira, escrivão.

MOVEIS RIO NEGRINHO

Por motivo de mudança para o norte do país vende-se um dormitório completamente novo.

Tratar Avenida Mauro Ramos, 262, das 7 às 8 e 16,30 às 17,30 horas.
Tel. 1593 Ten. J. G. Rego

Agradecimento

Leopoldina Scheidt, viúva de Alberto Scheidt e filhos, profundamente consternados pelo rude golpe que acabam de sofrer com a perda de seu extremoso marido e pai, vêm, por meio deste, tornar público os seus profundos agradecimentos ao ilustre facultativo dr. Paulo Fontes, ás piedosas Irmãs da Divina Providência, á Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade e respectivo corpo de enfermeiros, e bem assim ao sr. Rev. J. Alcântara Santos pela dedicação, solicitude e carinho com que se houveram na assistência médico-hospitalar e espiritual, durante a enfermidade de seu pranteado marido e pai, e bem assim, a todas as pessoas que por sua morte os confortaram com sua presença ás últimas homenagens que lhe foram prestadas, e ainda ás que o fizeram por meio de telegramas, cartões e flores, ou por qualquer forma os assistiram nesse doloroso transe.

Palhoça, 21 de junho de 1944.

MISSA DE 1º MES

Euclides N. Pereira, Almerinda e Darcy e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações para a missa de primeiro mês que, em outregio á alma de sua esposa, mãe e parente

ONDINA GOMES PEREIRA

mandam rezar no dia 26 do corrente, segunda-feira, ás 7,30 horas, na Catedral Metropolitana, no altar do Sagrado Coração de Jesus.

Aproveitam o caso para anteciparem os seus agradecimentos a todos quantos se associarem ao referido ato de piedade cristã.

Florianopolis, 22 de junho de 1944.

Carga para o sul do Estado

A firma N. B. Machado aceita cargas para despachos na Estrada de Ferro Tereza Cristina e na Cia. Docas de Ibituba. Mantem contacto com as Cias. de Ibituba, afim de atender seus clientes. Recibe também cargas do sul pela Estrada de Ferro D^a. Tereza Cristina, despachando para todo o norte do país.

Escritório: Rua Nerêu Ramos n.º 1.
Endereço Teleg.: Carmério-Ibituba Santa Catarina.

Vende-se, por mudança, uma casa de madeira, sita á rua Bernardino Vaz n.º 113, no Estreito, enfente ao Matadouro, tendo 7 metros de frente e 23 de fundos.

Informações com sr. José Balbino da Silva, em Coqueiros, casa 45.

N. B. Machado

Representações, Consignações e Agencias de Seguros

END. TELEGRAFICO — CARMERIO

Rua Nerêu Ramos n.º 1
IMBITUBA SANTA CATARINA

Precisa-se de uma empregada branca ou de cor, para pequenos serviços em casa pe pequena familia.

Tratar á rua Presidente Coutinho, 114.

CLUB DO DOZE DE AGOSTO - DIA 29 - São Pedro - Grandiosa soirée

EXPOSIÇÃO ANEXA À PORTARIA N. 3, DA

COMISSÃO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO

Em estudos anteriores, expusemos, através de honesta documentação estatística, os fenômenos mais incisivos de anormalidade econômica, ora vigente no Estado, e determinados em função da guerra que ensanguenta o mundo. Hoje nos cabe retornar à matéria, desta feita, porém, para considerar, apenas, o aspecto alimentação das nossas populações, em face da carência de produtos básicos, inalienáveis da dieta diária, já pobre, ou paupérrima, de imensa parte destes um milhão e trezentos mil habitantes que se espalham por sobre os nossos 80 596 quilômetros quadrados.

É necessário evidenciarmos, em cadaquização relâmpago, o ontem, afim de que bem precisemos o hoje.

Até antes de a guerra repercutir intensamente na economia catarinense, eramos, no País, um dos poucos Estados que se auto-abasteciam, não integralmente, mas dos produtos indispensáveis. E atendíamos, ainda, a necessidades do mercado consumidor nacional, distribuindo entre os diversos Estados, milhares e milhares de toneladas de arroz, feijão, farinha, banha, manteiga, carnes etc. etc. Porque (e pouca gente o sabe) eramos, no Brasil, o 2º produtor de centeio e uvas; 3º de aveia, cevada, trigo, farinha de mandioca, erva-mate e banha; 4º de feijão e bananas; 5º de arroz, milho, batatas, laranjas e manteiga. E por aí afora.

Com o entrar ativamente na guerra, o Brasil teve de atender ao consumo de nações aliadas, verificando-se, então, impressionante acréscimo na exportação nacional: 4 104 008 000 cruzeiros em 1935, e 8 728 569 000 cruzeiros em 1943, isto é, mais do dobro. E este acréscimo notável se verificou em gêneros alimentícios, especialmente café, carnes, cacau e arroz.

Lógicamente, a ocorrência teria que determinar um desajustamento na economia nacional, não preparada para enfrentar a conjuntura. E desajustamento, que mais se agravaria com a febricitante industrialização do País, que está a exigir braços e mais braços, e estes buscados à massa agrária, massa que sempre se caracterizou pela instabilidade à gleba e pela tendência centripeta.

Toda esta fenomenologia ocorre no território catarinense. Aqui, massas rurais se encaminham às fábricas, ou ao carvão, ou à madeira, ou se urbanizam na perspectiva de dias melhores, como si em cada cidade nossa houvesse uma lâmpada de Aladino. Aqui, a irrisória quota de gasolina atribuída ao Estado gerou o armazenamento, nas zonas de produção, de milhares de sacos de produtos alimentares, que se deterioram, porque se lhes não dá transporte. Aqui, a precariedade das ferrovias deixa à margem dos seus trilhos, milhares de sacos de produtos alimentares, especialmente o trigo, enquanto o Brasil suplica o grão tritífico, e vai bater às portas do celeiro argentino, em troca de muito ouro. Aqui, a ganância de firmas exportadoras, galvanizadas pela ânsia de enriquecer vertiginosamente, remete a outros pontos do território nacional o produto que nos está a faltar, como é o arroz, o feijão, o gado. Aqui, a impraticabilidade de medidas federais está a criar o desestímulo da produção, como é o "caso" do peixe. Aqui, somos vítimas da especulação de firmas doutros Estados, que adquirem, sob o regime do "câmbio negro", produtos vários, para vendê-los, com lucros fabulosos, noutras praças do território brasileiro. Aqui se reflete, de jeito forte, a desvalorização da moeda, a inflação.

E, por tudo isto, chegamos a uma situação insustentável, de ameaça de fome, se medidas enérgicas não forem postas em prática, de imediato e férreamente.

Nós, cuja atribuição é auscultar o organismo catarinense, medindo-lhes as reações, o pulsar, o viver, vamos, a seguir, fixar números, relativamente à carne, ao peixe e camarão, ao arroz, ao feijão, à banha e à manteiga, ou sejam, exatamente, os produtos cuja falta autoriza a formação de juízos pessimistas.

A CARNE

Há pouco, Barrison Vilares ("A Pecuária e a Guerra"), impressionado com a elevada exportação brasileira de carnes para a Inglaterra e para os Estados Unidos, e, de outra parte, olhos fixados no exemplo da Itália (a Itália, no decorrer da primeira guerra mundial, forneceu carne a não mais poder; finda a guerra, nem para alimentação sua, possuía gado, tornando-se centro importador), afirmou, depois de honesta e aprofundada análise de números: "Nas condições atuais de criação extensiva de gado bovino no Brasil, não podem as autoridades competentes tolerar u'a matança além de 8%, da nossa população bovina".

Façamos, aqui, um parêntese interessante: a indústria da carne congelada, no Brasil, é criação da primeira guerra mundial e consequência das necessidades inglesas. E a expansão dessa indústria é, também, consequência duma guerra mundial e das necessidades inglesas.

Fechado o parêntese, volvamos à matança do gado, considerando-a sob o aspecto regional.

De 1937 a 1943, abateram-se, no Estado, para abastecimento da população e das xarqueadas, 449 739 cabeças de gado bovino, assim discriminadas:

CABECAS

ANOS	Abastecimento população	Xarqueada	Total
1937	43 032	4 911	47 943
1938	44 368	3 776	48 144
1939	46 152	3 331	49 483
1940	56 235	5 392	61 627
1941	57 121	7 078	64 199
1942	72 706	7 776	80 482
1943	88 226	9 635	97 861
TOTAL	407 840	41 899	449 739

Relativamente ao efetivo do rebanho vacum, a quantidade total abatida, em cada ano, foi a seguinte:

ANOS	%
1937	5,51
1938	5,29
1939	5,05
1940	5,89
1941	6,04
1942	7,47
1943	9,26

Como se vê, a matança foi processada dentro das possibilidades de nosso rebanho, cujo regime rotineiro de criação permite se abata, anualmente, quantidade variável de 8 a 12% do efetivo. Nas zonas de criação intensiva, admite-se percentagem variável até 20%, enquanto que, nas regiões onde se empregam todos os requisitos da zootécnica a matança anual pode atingir até 30% do rebanho: os Estados Unidos, por exemplo, abatem 28%.

No caso catarinense, porém, a matança, apenas, não significa o decréscimo que, efetivamente, sofre o nosso rebanho. Temos de considerar, também, outros fatores, como a exportação e a mortandade pela raiva, principalmente. A epizootia rábica, além doutros males que dizimam nossa criação, é responsável pela morte anual de dezenas de milhares de bovinos. Lajes, por exemplo, em 1941, perdeu 14 615 cabeças; em 1942, perdeu 11 760 cabeças.

A epizootia rábica nos rouba, em cada ano, de 4 a 9% do efetivo vacum. A tabela que se vai ler, evidencia melhor o que acabamos de expor:

ANOS	EFETIVO	DECRÉSCIMOS				
		Alim. pop.	Xarqueada	Exportação	Mortandade	Total
1937	869 755	43 032	4 911	1 626	31 148	80 717
1938	910 800	44 368	3 776	3 327	24 261	75 732
1939	980 796	46 152	3 331	3 487	39 232	92 202
1940	1 047 046	56 235	5 392	6 911	62 823	131 361
1941	1 062 071	57 121	7 078	5 467	63 724	133 390
1942	1 077 371	72 706	7 776	4 999	64 642	150 123
1943	1 046 532	88 226	9 635	2 105	60 392	160 358
1944	1 022 958

Com o número total dos decréscimos anuais, da tabela, podemos apurar o abatimento anual sofrido pelo rebanho (relação percentual entre o total dos decréscimos e o efetivo):

ANOS	%
1937	9,28
1938	8,31
1939	9,40
1940	12,55
1941	12,56
1942	13,93
1943	15,18

Estes números percentuais nos demonstram que, desde 1940, o rebanho catarinense vem sendo desfalcado de quantidades superiores às suas melhores possibilidades. Mais e mais se engravece a situação, quando se observa que aumenta, paralelamente, o número de vacas abatidas: somente no último triênio (1941/1943) abateram-se 74 466 vacas, ou, em média, por ano, 24 822 vacas (para abastecimento da população e xarqueadas).

Esta circunstância influe, decisivamente, na produção do gado. Com efeito, nos últimos anos, a produção dos nossos rebanhos e os respectivos decréscimos vêm oferecendo flagrantes sérios:

ANOS	PRODUÇÃO	DECRÉSCIMOS	+ ou - DA PRODUÇÃO SOBRE OS DECRÉSCIMOS
1937	121 762	80 717	+ 41 045
1938	145 728	75 732	+ 69 996
1939	158 452	92 202	+ 66 250
1940	146 386	131 361	+ 15 025
1941	148 690	133 390	+ 15 300
1942	129 284	150 123	- 20 839
1943	126 784	160 358	- 33 574

Enquanto a curva da produção declina progressivamente a dos decréscimos aumenta enérgicamente. Já nos últimos dois anos (1942 e 1943) a produção foi muito inferior aos decréscimos. E como a tendência do ano corrente e dos anos futuros é a marcha do balanço iniciado em 1942, conclue-se, com facilidade, que, a continuar assim, o rebanho catarinense estará totalmente dizimado em menos de um decênio, repetindo, dessa forma, o fenômeno verificado na Itália, quando da primeira guerra mundial.

Atualmente, as reservas de gado para corte, no Estado, são as mínimas possíveis. Os tradicionais fornecedores (Lajes, São Joaquim, Bom Retiro, Curitibaanos e Campos Novos) vêm despovoados seus campos: somente, em quantidades pequenas, gado de poucos anos. O total do nosso rebanho, hoje, se acha nessas condições, ou na região fabricante de laticínios.

Em face do exposto, medidas vigorosas devem ser postas em prática, com a máxima energia, em todo o território catarinense:

- a) — proibição de toda e qualquer exportação de gado em pé e de carnes;
- b) — proibição de matança de vacas e de gado de menos de 4 anos de idade;
- c) — intensificação da assistência aos criadores, por parte dos órgãos de com- (Continua na 4ª página)

PALACIO DO GOVERNO

O sr. Interventor federal recebeu os seguintes telegramas:

Rio — Ao tomar conhecimento das recentes medidas baixadas por essa digna Interventoria — no sentido do crescente aperfeiçoamento dos serviços estatísticos regionais, tenho a honra de transmitir-lhe congratulações e agradecimentos, em meu nome pessoal e pela Junta Central do Conselho Nacional de Estatística. Atenciosas saudações. José Carlos de Macedo Soares, presidente.

Rio — Tenho a satisfação de informar-lhe a completa vitória da Companhia de Papel e Celulose, esperando que concorrerá para o crescente progresso do Estado tão clarividentemente administrado pelo seu benemérito governo. Spencer Vampre.

S. Bento — Cumprimento e felicito na pessoa de v. excia. amigo povo pela auspiciosa notícia da fundação da orquestra sinfônica catarinense. Amauri Cunha.

Desaparecido

Desapareceu da casa de seu dono, um cão grande, branco com orelhas pretas, que atende pelo nome de Duque.

Gratifica-se a quem entrega-lo á Av. Hercílio Lus, 119, ou dar informações seguras pelo fone 701

VENDE-SE

Uma pensão, no centro da cidade, bem afreguesada. A' tratar nesta redação.

Agradecimento

O Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesús, vem por meio deste, tornar público, o seu agradecimento sincero, a todos os fiéis josefenses e de Florianópolis, que tiveram a bondade de enviar velas de cera para serem acésas no altar do SS. Coração de Jesús, durante o corrente mês e, agradecem ainda, penhoradamente, a quantos contribuíram com dinheiro, doces, cigarros e etc., ou honraram com sua presença a Paschoa dos presos, realizada da cadeia pública, desta cidade, no dia 19 deste mês.

Outrossim, convidam as Associações Religiosas, Escolas e povo em geral, para assistirem, no dia 25 de junho a solenidade do encerramento do mês do SS. Coração de Jesús, com a cerimônia da entrega da "Chave", que será realizada, ás 18 e 30 horas, daquele dia, na matriz local, antecipando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de fé católica.

São José, 20 de junho de 1944. Pelo Apostolado da Oração do S. Coração de Jesús.

Antonietta Petry
Presidente



Vende-se uma maquina Singer para pont-ajour, uma dita para bordar cheios.

Dr. NEWTON L. D'AVILA

MEDICO

Operações — Vias Urinarias — Doenças dos intestinos, ícto e anus. Hemorroidas. Tratamento da colite amebiana. Fisioterapia Infra-vermelho.

Consultorio: Vitor Merciles, 28.

Atende diariamente ás 11,30 horas e á tarde das 4 horas em diante.

Residência: Vidal Ramos, 66
Fone: 1067

CINES COBOADOS

— HOJE, 23 DE JUNHO DE 1944 —

Cine ODEON (o Líder dos Cinemas)

Fone: 1.587

A's 7,30 HORAS — PROGRAMA:

- 1—COMPLEMENTO NACIONAL—Natural.
- 2—A VOZ DO MUDNO—Jornal com vasto noticiário.
- 3—O filme que arrepiou os cabelos dos criticos! Uma película eletrizante que traz o espectador em constante tensão nervosa! Considerado como um dos 10 maiores do ano!

GESTAPO

com PAUL HENREID—MARGARET LOCKWOOD—REX HARRISON e DANA ANDEEWS
PREÇOS: Cr\$. 3,00, 2,00 e 1,00—(Impróprio até 14 anos)

Cine IMPERIAL (o seu cinema)

Fone: 1.587

A'S 7,30 HORAS—PROGRAMA:

- 1—COMPLEMENTO NACIONAL—Natural.
- 2—A MASCARA DA MORTE—Short de mistérios.
- 3—Um filme emocionante, diferente e cheio de mistérios.

O Extranho Caso do dr. Kildare

com LEW AYRES e LARAYNE DAY
Preço único Cr\$ 1,00 — Impróprio até 14
DOMINGO—Simultaneamente—ODEON e IMPERIAL:

Mergulho do Inferno

TECHNICOLOR—com TYRONE POWER e Anne BAXTER

HOJE
23 de Junho
Ritz
Fone 1435

HOJE — A's 7,30 horas — HOJE
CONTINUA O RUIDOSO SUCESSO

Prossegue em suas exibições coroadas do máximo exito a apresentação do melhor filme que no Brasil já se produziu:

E' Proibido Sonhar

com MESQUITINHA e Lourdinha BITTENCOURT
NO PROGRAMA:

- 1—Complemento Nacional—Noticias do País.
 - 2—Noticiario Universal—com noticias da guerra.
- Preços: Cr\$ 3,00 e 2,00—Impróprio até 14 anos

Hoje—A's 7,30 HORAS—Hoje
PROGRAMA:

- 1—Complemento Nacional.
- 2—Melodias Russas — Short musical em 2 partes—Com as mais famosas orquestras do mundo, nos extasiando com as mais lindas musicas russas.
- 3—Uma fabrica de gargalhadas e «garotas» e que «garotas!» em

Ursadas e Peruadas

com EDGAR BERGER e o seu famoso «boneco» CHARLIE Mc CARTHY e mais um conjunto de famosos astros do radio americano!

Uma comédia como poucas! Rir... Rir... a valer!
PREÇOS: Cr\$ 2,00 e 1,50—Impróprio até 14 anos

Domingo—No Cine RITZ:

3 HERDEIRAS

com Barbara STAIWICK e George BRENT

Exposição anexa à portaria n. 3, da Comissão

(Continuação da 3ª. página)

bate à raiva:
d) — racionamento do consumo de carne a toda a população catarinense, devendo o fornecimento em espécie ser, nos meses de julho a novembro, inclusive, feito durante 3 vezes por semana.

O racionamento de carne à população constitui, não há dúvida, providência drástica, e que só se justifica em virtude da situação gravíssima que atravessa o nosso rebanho, à bica de deperecimento.

Há necessidade, pois, de compensação, isto é, que se permita à população abastecer-se doutra espécie de carne, ou de peixe ou de camarão. Nesse particular, o Estado possui recursos que lhe conferem o direito de estabelecer o equilíbrio alimentar, quebrado pelo racionamento.

O rebanho suíno de Santa Catarina aproxima-se, atualmente, de 1 milhão e 600 mil cabeças, sendo de muito fácil e mais produtiva renovação que o bovino. É imenso, porém, o respectivo aproveitamento, não só em carne verde, como, principalmente em linguiças, salames, mortadela, salchicha e semelhantes.

Previamente se impõe a proibição da exportação do gado suíno, em pé, com o de carnes em geral, pelo menos até o último dia do ano corrente.

Fomos, em anos transatos, grandes exportadores de porcos em pé. De 1937 a 1941, a exportação em referência decresceu tremendamente. Nesse último ano, o suíno passou a ter cotação magnífica, de sorte que os nossos suíno-cultores recomearam a exportar em larga escala, que é o que se verifica no momento.

Registamos, a seguir, a exportação porcina do Estado, em cabeças:

ANOS	EXPORTAÇÃO
1937	24 295
1938	19 287
1939	12 390
1940	7 336
1941	1 421
1942	7 240
1943	8 836

De outro lado, é também considerável a exportação de carnes (secas, fumadas, em conserva etc.):

ANOS	EXPORTAÇÃO (kg)
1937	1 053 000
1938	989 688
1939	995 104
1940	795 560
1941	1 173 726
1942	775 065
1943	1 094 893

Com estas carnes e estes suínos, si consumidos no território catarinense, ao invés de o serem noutros pontos, o racionamento da carne bovina perde sua inicial configuração de medida aterradora.

Mas, há que considerar, ainda, o peixe e o camarão, Florianópolis, por exemplo, sempre teve nesses elementos, pratos fundamentais da sua alimentação. Não só Florianópolis como toda a nossa população litorânea, de São Francisco do Sul até Araranguá.

Ultimamente, porém, o peixe como que fugiu, pois inexistente, com o motivar sérias e justas reclamações. Não se pretenda alegar que decresceu a produção, pois, provavelmente porque os peixes e camarões se entocaram, com medo dos submarinos existissem.

Há, a respeito, para explicar a ausência do precioso alimento, a presença de várias causas: excessiva exportação; providências inadequadas, emanadas de órgão de âmbito nacional; centripetismo urbanístico de pescadores etc. etc.

Vejamos, em primeiro lugar, a exportação. Enquanto as nossas populações reclamavam a falta de tainhas, e anchovas, e corvinas, a exportação destas se realizava em sentido ascensional. Muito camarão teve a sorte de viajar de avião: aos milhões, por sinal.

Podemos afirmar, em depoimento pessoal, que até há pouco, quem quisesse comer peixe e camarão catarinenses, procurasse-os em qualquer hotel de São Paulo.

Os números seguintes dão melhor idéia da exportação referida.

ANOS	EXPORTAÇÃO (kg)	
	Peixes	Camarões
1939	180 722	216 299
1940	169 656	208 720
1941	226 808	282 735
1942	240 792	347 265
1943	483 652	402 325

Nestes poucos meses de 1944 (janeiro a maio), Santa Catarina já exportou 246 429 quilos de peixe, ou seja mais que a exportação de todos os anos, de 1937 a 1942.

Está, aí, uma das razões determinantes da ausência do peixe, cujo consumo sempre garantiu, em terras catarinenses, a subsistência das populações pobres.

Medida impositiva, no caso, é a cessação da exportação.

Outra providência, que reputamos inadivável, na normalização do abastecimento de peixe aos mercados catarinenses, é a revogação, por parte da Comissão Executiva da Pesca, do critério de elevação no preço do pescado. A C. E. P. elaborou determinada tabela, que ora vive entre nós, onde se discriminam os preços mínimos e máximos para o produtor e para o consumidor. Entre o preço máximo do produtor e o preço máximo do consumidor, há a diferença de 40%, virtualmente a metade. Destes 40%, 5 se destinam à própria Comissão, uns tantos ao intermediário, uns tantos para atender a diversas despesas e uns tantos para o fundo cooperativo segundo se afirma.

Reconhecemos, e proclamamos, a excelência do regime cooperativo. Entre nós, porém, no Estado, ainda se não organizou nenhuma cooperativa de pescadores: organiza-las significa tempo e trabalho, além de obrigar o pescador, a contribuir para uma instituição que ainda tem vida placentária. De outro lado, por que oficializar, concedendo-lhe direitos, a figura do intermediário, essa figura que é, quase sempre, "sinistra e má", como aquela noite de Guerra Junqueiro?

É necessário se permita ao produtor que venha vender, diretamente, o seu produto, mediante o preço de tabela do consumidor, em locais fiscalizados pela C. E. P. Do montante das vendas efetuadas, o pescador recolherá os 5%.

O que pretendemos é, em poucas palavras, o estabelecimento do regime da livre concorrência, que ainda é, quando bem norteado o regime por excelência. O Estado, em sua função intervencionista, evitará os abusos.

Outro aspecto, ao "problema" do peixe, é dado pelas "gasolinhas", lanchas que percorrem continuamente as nossas costas, à procura dos locais de produção, para adquiri-los e levá-los a outros Estados. É de mistér que, a respeito, também se tomem providências, muito embora estas não sejam da alçada estadual: o Estado agirá junto ao órgão competente.

Com a execução de todas estas medidas, o racionamento da carne bovina não agravará os padecimentos das nossas populações: não lhes dará é verdade, fase de conforto. Mas, é preciso convir que o momento exige um pouco de sacrifício de todos nós. É preciso ponderar que não entramos na guerra com o escopo de aproveitamento, nem por simples formalidade, nem por imposição. É imperativo que saibamos estar à altura do que vier.

FEIJÃO

Santa Catarina é o quinto produtor nacional de feijão, embora nossa produção fique sobremaneira distanciada dos maiores produtores (Minas, Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul), conforme se observa na tabela seguinte (produção média anual, em sacos de 60 quilos, no período de 1936/1940):

ESTADOS	PRODUÇÃO
Minas Gerais	4 262 724
São Paulo	2 988 926
Rio Grande do Sul	2 378 993
Paraná	582 304
Santa Catarina	434 389

Apesar de os nossos 44 municípios produzirem espécies diversas desta leguminosa, muitos deles não se bastam (28 municípios, ou 64%), o que determina intensa circulação no mercado regional.

É grande o consumo interno: merece repudiada, porque não verdadeira, a afirmativa de que, possuindo extensas regiões coloniais de ascendência teuta, Santa Catarina oferece coeficiente mínimo de consumo de feijão. Este coeficiente, entre nós, é de 19 quilos habitante-ano. O feijão é a base da alimentação catarinense, quer na zona rural, como nas próprias cidades.

O consumo estadual, por ano, da leguminosa referida, é, assim, em números redondos de 29 000 toneladas.

A produção no quadriênio 1939/42, foi a seguinte:

ANOS	PRODUÇÃO (t)
1939	33 787
1940	38 647
1941	39 612
1942	38 093

Como é fácil de ver, houve, em cada ano, disponibilidades para exportação. Com efeito, a nossa exportação (feijão de todas as espécies) naqueles anos, foi a seguinte:

ANOS	PRODUÇÃO (t)
1939	7 580
1940	7 677
1941	8 705
1942	11 216

Considerando a normalidade da produção, mais ou menos estabilizada em torno de 38 mil toneladas, conclui-se que Santa Catarina, sob pena de falta dentro das fronteiras estaduais, não pode exportar além de 8 mil toneladas anuais, que é o máximo admissível.

Em 1942, todavia, exportaram-se 11 216 toneladas, ou sejam mais 3 216 toneladas que o máximo exportável. Em 1943, quando a produção decrescera sensivelmente, não chegando a atingir 30 mil toneladas, isto é, produzindo exatamente a quantidade exigida pelo consumo interno; em 1943, repetimos, exportaram-se 7 960 toneladas, não obstante a circunstância de o mercado regional achar-se em falta. E já nos cinco primeiros meses de 1944, a exportação atingiu 5 386 toneladas, o que faz supor que o corrente ano, caso não surja proibição, apresentará a maior exportação dos últimos tempos, pois a safra de feijão, entre nós, tem dois períodos: fevereiro-junho e novembro-janeiro.

Santa Catarina está, dessarte, ultimamente, exportando quantidades excessivas, em virtude da alta de preço e da falta do produto noutros mercados consumidores. E, com isto, sofrem as populações rurais do Estado, de baixa capacidade aquisitiva. Ou o feijão inexistente porque exportado; ou existe em porções mínimas e com preços máximos.

Percorrem o Estado, atualmente, agentes-compradores de firmas doutros pontos do Brasil, notadamente do Distrito Federal: oferecendo preços elevados por saco de feijão, vão adquirindo aos produtores, sem quaisquer embaraços, tudo quanto estes colhem. Já começamos de sentir, de maneira forte, a falta do produto.

Nossas populações pobres estão na iminência de perder, em definitivo, o prato básico da sua já precária alimentação.

Por isto, ainda aqui se impõe, como medida de defesa destas populações, a proibição da exportação.

ARROZ

Santa Catarina é o 5º produtor nacional de arroz, oferecendo, todavia, produção quantitativa bem inferior à dos primeiros colocados, respectivamente São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás, que colhem, anualmente, cada um a cada um, mais de 3 milhões de sacos (de 60 kg), enquanto nosso Estado ultrapassa, de pouco, um milhão de sacos.

Qualitativamente, ainda ficamos em situação de inferioridade, embora se venha notando, nas derradeiras safras, maior seleção nos grãos, o que demonstra que os nossos rizicultores se preocupam com o problema seletivo, com o melhor aproveitamento das espécies comercialmente preferidas.

São cultivadas, no Estado, as espécies comum, matão, amarelo, agulha, japonês, carolina, paulista, blue-rose, além doutros de menor expressão. Não se encontra, no entanto, classificação precisa, ora se verificando confusão nos tipos, como na mistura.

Dos 44 municípios catarinenses apenas 3 (Campo Alegre, Itaiópolis, e São Joaquim), não produzem arroz. 18 municípios outros, ou sejam planaltinos e alguns litorâneos, não produzem o necessário ao auto-abastecimento, de modo que, ainda, se tornam importadores. Assim sendo, 23 municípios plantam o suficiente às suas necessidades, e atendem à exportação.

Os municípios de Blumenau, Araranguá, Rodeio, Joinville, Gaspar, Jaraguá do Sul, Itajaí, Tijucas, Indaial e Timbó colhem, em média, 72% de toda a produção de arroz, no Estado, conforme se vê na tabela seguinte:

MUNICIPIOS	PRODUÇÃO (saco de 60 ks)			
	1940	1941	1942 (1)	1943 (1)
Blumenau	151 792	120 665	126 629	150 000
Araranguá (2)	102 375	102 375	102 375	220 000
Rodeio	70 200	75 000	100 000	105 000
Joinville	58 500	84 800	85 000	90 000
Gaspar	38 000	120 000	80 000	75 000
Jaraguá do Sul	40 210	41 890	62 372	56 000
Tijucas	33 750	45 000	46 000	55 000
Itajaí	30 000	22 500	50 000	70 000
Indaial	44 250	44 250	38 000	50 000
Timbó	46 400	46 800	32 000	35 000
Outros	213 549	259 206	304 079	354 000
TOTAL	829 026	962 486	1 026 455	1 260 000

1 — Dados não definitivos.
2 — Repetidos, em 1941 e 1942, os dados de 1940, por ineficiência da estimativa da produção naqueles anos.

O arroz produzido no Estado é, em grande parte, exportado, especialmente para o Distrito Federal, Paraná e São Paulo.

Vejamos o movimento do nosso comércio de exportação de arroz, no último quinquênio.

a) — quantidade em quilos

ANOS	QUANTIDADE			
	Com casca	Quirera	Beneficiado	Total
1939	48 179	605 278	16 176 930	16 830 387
1940	27 140	242 660	9 622 766	9 892 566
1941	19 560	918 500	15 593 765	16 531 825
1942	62 157	501 120	16 254 647	16 817 924
1943	7 809	249 590	15 404 067	15 661 466

b) — valor em cruzeiros

ANOS	VALOR			
	Com casca	Quirera	Beneficiado	Total
1939	24 560	221 965	11 860 464	12 106 989
1940	9 584	94 937	7 057 660	7 162 181
1941	8 300	519 242	18 458 982	18 986 524
1942	35 786	353 547	26 771 796	27 161 129
1943	6 410	166 085	25 833 300	26 005 795

O preço médio do quilo de arroz, no comércio exportador, foi assim:

ANOS	PREÇO MÉDIO DE QUILO (Cr\$)		
	Com casca	Quirera	Beneficiado
1939	0,50	0,36	0,73
1940	0,36	0,40	0,73
1941	0,42	0,56	1,20
1942	0,57	0,70	1,65
1943	0,82	0,66	1,68

Expostos todos estes elementos numéricos, podemos, em nos aproveitando, estudar a posição comercial do arroz catarinense, que ora se valoriza de maneira notável.

Há que ser considerado, em primeiro lugar, o consumo local. Santa Catarina consome o arroz de suas próprias terras, além de pequena importação de arroz blue-rose, agulha e japonês, do Rio Grande do Sul: 369 toneladas, em 1939; 2 250, em 1940; 1 170, em 1941; 691, em 1942.

O consumo estadual, atualmente, é calculado em 48 mil toneladas, de modo que as disponibilidades de exportação atingiram, na safra de 43, números superiores aos dos anos transatos, seja em virtude do aumento na produção, seja em consequência da situação atual.

É sabido que norte-americanos e ingleses estão comprando quantidades imensas de arroz brasileiro, principalmente no Rio Grande do Sul e em São Paulo. A safra gaúcha é estimada em 7 milhões de sacos, dos quais 5 milhões estão negociados.

Estes cinco milhões representam trezentas mil toneladas, ou seja quantia de

Continua na 5a. pagina

OS NOSSOS SERVIÇOS ESTÃO NA OPINIÃO DOS DIRIGENTES TROPICOPOLIS TATÍSTICA BRASILEIRA

Expressivas referências do embaixador Macedo Soares
A 29 de maio último, data que assinalou a passagem de mais um aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Presidente daquela entidade, embaixador José Carlos de Macedo Soares, em ato solene a que assistiram os estatísticos da Capital Federal, a sua excelência o senhor Presidente da República, as atividades desenvolvidas pelo IBGE durante o ano de 1943.

Trata-se, como das vezes anteriores, de um relatório técnico-administrativo, focalizando empreendimentos e iniciativas que assinalaram, naquele período, a atuação do Instituto, em seu permanente esforço de investigação das nossas condições de existência, sob os múltiplos aspectos em que se desdobram, executado pela Comissão Censitária Nacional, pelo Conselho Nacional de Geografia e pelo Conselho Nacional de Estatística.

Nesse importante documento, há algumas referências à atuação do Departamento de Estatística de Santa Catarina que valem por uma consagração. A primeira delas realça a sua contribuição para melhora das campanhas estatísticas promovidas pelo Instituto em 1943, declarando que "muitas sugestões para as modificações introduzidas foram aproveitadas do 'Ementário das instruções para a campanha estatística de 1941', editado pelo Departamento Estadual de Estatística de Santa Catarina, para uso de seus agentes e que constituiu iniciativa de evidente alcance prático". Esse volume, aliás, já havia merecido da Assembleia Geral do Conselho Nacional de Estatística de 1942, que se reuniu na cidade de Goiânia, expressivo voto de louvor.

Analisando os resultados obtidos nos "Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional", em cumprimento ao decreto-lei federal n. 4.736, que está sendo executado nas Capitais dos Estados para 100 mercadorias, o relatório declara: "apenas foram levados a efeito em caráter experimental, no Estado de Santa Catarina, não só a adoção da nova relação oficial de produtos (ao todo 302), como a extensão dos inquéritos a diversos municípios do Interior. Graças à modelar organização estatística de que dispõe aquele Estado — são ainda palavras do Presidente do IBGE — essas experiências foram coroadas de pleno êxito, levando o Instituto a aprovar uma nova tentativa, qual seja a de estender os inquéritos a todos os municípios de Santa Catarina".

Finalmente, ao focalizar a situação de cada um dos órgãos estatísticos estaduais, o embaixador Macedo Soares assim se refere ao de Santa Catarina: "Um dos mais eficientes e fecundos órgãos da trama regional do sistema estatístico brasileiro, o Departamento Estadual de Estatística assumiu posição singular na vida administrativa de Santa Catarina, tornando-se editor de já elevado número de monografias e outros trabalhos em que se espelham o passado e a atualidade do progressista Estado sulino e cujo total de exemplares já ultrapassa de cem mil.

"As conquistas do DEE no domínio da racionalização dos seus serviços acentuaram-se de tal sorte que as tarefas, consideravelmente acrescidas, passaram ser executadas sem correspondente aumento de servidores".

As referências que, ainda no seu último relatório Presidência da República, fez o Interventor de Santa Catarina, as atividades do Departamento, são uma prova de apreço e reconhecimento bastante expressiva.

Congratulamo-nos com o exmo. sr. dr. Neru Ramos, eminente Interventor federal, que é o grande patrono da estatística barriga-verde e com o professor Lou Rival Câmara, atual diretor geral do D. E. E., pelo empenho honroso que sobre a nossa estatística acaba de fazer o embaixador Macedo Soares.



ADVOGADOS
DRS.
Aderbal Ramos da Silva
— E —
José da L. Fontes
Consultas e pareceres
Ações civis e comerciais
Escritório:
Rua Felipe Schmidt, 34
Florianópolis — Fone 1631

MOVEIS
Vende-se uma mobília de sala de jantar e um ade quarto para casal estilo rustico inglês.
Ver e tratar à Rua Vidal Ramos 24, das 13 às 14 horas.
V. S. PRECISA
comprar, vender, casas, terrenos, arrendar, hipotecar, dar dinheiro à juros, procure o sr. J. Costa, á rua Padre Roma nº 77, das 7 ás 8,45 horas; á tarde das 16,45 ás 21 horas. Serviço perfeito. Firma registrada na M.M. Junta Comercial sob o nº 8301,

A Federação Atlética Catarinense dos Estudantes promoverá um campeonato inter-colegial

Com absoluta primazia podemos informar que a Federação Atlética Catarinense dos Estudantes promoverá para a segunda quinzena do mês de agosto a realização de um campeonato desportivo entre os colegios da cidade.

Disputarão certamente esse certamen, as representações da Faculdade de Direito, Academia de Co-

mercio, Colegio Catarinense, Instituto de Educação e Escola Industrial.

Tão louvável empreendimento, que é iniciativa dos dirigentes do F.A.C.E. em especial do seu dedicado presidente, academico Antenor Tavares, já está entrando na sua elaboração.

O certamen que será disputado com todas as

modalidades de esportes, visa proporcionar aos nossos estudantes, um melhor entendimento entre si, no tocante a pratica dos desportos, afim de se formar no futuro uma representação estadual composta dos mais credenciados atletas do nosso estudantismo para disputar os Jogos Universitarios.

Aguardemos.

Foram aprovados

Da Nota-Oficial de 9 do corrente expedida pela F.C.D. extraímos os seguintes itens:

6. Aprovar o jogo de Campeonato da Primeira Divisão de Amadores, realizado dia 21 de maio, entre os clubes PAULA RAMOS EC e BOCAIUVA SC, contando-se (2) pontos ao PAULA RAMOS EC por ter vencido pelo escore de 6 a 2

a) — advertir o amator Osny G. da Silva, por ter assinado a sumula de maneira diversa da respectiva inscrição

7. Aprovar o jogo de Campeonato da Primeira Divisão de Amadores, realizado dia 28 de maio entre os clubes CARAVANA DO AR EC e AD COLEGIAL contando-se (2) pontos ao CARAVANA DO AR EC por ter vencido pelo escore de 5 (cinco) pontos a 0 (zero)

8. Aprovar o jogo de Campeonato da Primeira Divisão de Amadores, realizado dia 28 de maio entre os clubes AVAI FC e LOPES VIEIRA FC contando-se dois (2) pontos ao AVAI FC por ter vencido pelo escore de 14 a 3.

a) Advertir os amadores Silvio Fernandes da Silva, do AVAI FC e Edmir de Araujo, do LOPES VIEIRA, por terem assinado a sumula de maneira diversa das respectivas inscrições.

Em verdade dificilmente perderemos!

A titulo de curiosidade transcrevemos a seguinte nota, que foi publicada na seção desportiva do "Correio do Povo" de Porto Alegre:

"Os velejadores catarinenses estão efetuando treinos forçados para apresentar-se em excelentes condições por ocasião das regatas marcadas para julho nas quais intervirão gauchos e paulistas. Notícias que nos chegam Florianópolis dizem que os yachtmen de Santa Catarina dificilmente perderão agora a primeira colocação em suas próprias aguas.

Exposição anexa a portaria n. 3 da Comissão

Continuação na 4. pagina

que o Brasil não pode dispôr sem agudas repercussões no mercado interno.

Nosso país foi, até pouco há, importador do cereal em referência. Graças ao desenvolvimento das arrozeiras de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás, dentre todos, chegamos a produzir o suficiente ao consumo nacional, exportando ainda nos últimos anos, quantidades pequenas: 41.001 toneladas em 1940 e 13.255 toneladas em 1942.

A elevada exportação nacional de arroz criou, noutros Estados, a falta do produto; daí, o fato de o Estado ser percorrido, atualmente, por muitos representantes de firmas doutras praças, que aqui adquirem o arroz por preço elevado, afim de revendê-lo por preço muito mais elevado a firmas estrangeiras e nacionais, locupletando-se, dessarte, à custa do produtor catarinense com o deixar-nos sem o produto.

Nossa safra terminará no mês corrente: o arroz, no Estado, é colhido de janeiro a junho. Nos cinco primeiros meses do ano em curso, exportamos 9.047 toneladas, ou seja quasi a mesma quantidade de todo o ano de 1940. Mas, numerosas compras foram já assentadas, de sorte que, si não for determinada a cessação da exportação, Santa Catarina ficará, nos meses próximos, até à outra safra, sem arroz para o seu sustento.

BANHA

Cerca de 20% da produção nacional de banha procede de Santa Catarina: em 1940, por exemplo, o Brasil produziu 72.349 toneladas, das quais 12.427 (ou 17,18%) provenientes do Estado.

A produção catarinense deste produto, no sexênio 1937/1942, foi a seguinte:

ANOS	PRODUÇÃO (t)
1937	11.519
1938	11.000
1939	12.680
1940	12.427
1941	12.709
1942	12.705

Estava, assim, como se vê, estabelecida em torno de 12 mil toneladas. E 1943 contaria com a mesma produção, ou maior, si não surgissem fatores diversos, que vieram determinar sensível queda, merecendo se sobrelevem, dentre estes:

- a) — o encarecimento do preço do suino, adquirido aos milhares pelos estabelecimentos industriais para a exploração de carne e fabricação de produtos vários;
- b) — a exportação de suínos em pé;
- c) — a mortandade de suínos, em virtude de doenças diversas, especialmente a "batedeira";
- d) — as exigências da União, relativamente à banha de exportação;
- e) — a angustiada falta de fôlha de Flandres, para o enlatamento do produto.

A banha catarinense obedece a dois tipos: a colonial e a refinada. A colonial, feita, como o nome o sugere, pelos colonos, para o consumo interno, ao qual atende. A refinada saída dos estabelecimentos industriais, e exportável.

Nossa exportação vem sendo a seguinte:

ANOS	EXPORTAÇÃO (t)
1937	8.722
1938	7.618
1939	7.906
1940	7.494
1941	7.750
1942	7.655
1943	7.879

As necessidades anuais do Estado, do produto, giram em torno de 5 mil toneladas.

A quebra da produção, em 1943, veio criar situação de carência, que se agrava mais e mais na atualidade.

Sugerimos, antes, se proiba a exportação de suínos. A mesma proibição deve atingir à banha. Os catarinenses não temos o recurso das banhas e manteigas vegetais.

NOTÍCIAS DE RIO DO SUL

Humor Esportivo Carioca

(POR SANTANTONIO)

NÃO ERA MILAGRE — Um conhecido juiz dirige-se para a casa da sua noiva depois de um jogo sem ter sofrido um só arranhão. A futura esposa recebe-o radiante:

— Graças a Deus que hoje não apanhaste! Até que enfim regressas em perfeito estado de conservação...

Ao que o arbitro responde:

— E' que o jogo foi transferido na ultima hora...

BOA SAIDA

Durante uma reunião de conveniencia social num dos nossos grandes clubes, um socio diz a outro: quem é esse animal que está cantando?

— E' meu pai

— Oh! Falei bem em dizer um animal.

Parece um roxinol!

FORÇA DE HABITO — Um cavalheiro encontra-se com um seu inimigo exclama:

— O senhor é um tolo, um bobo, um idiota...

— Como o outro nada respondesse, indagou com raiva:

— O senhor não se ofende? Não reage?

— Questão de habito meu amigo. Fui juiz de futebol durante dez anos...

Rio do Sul esportivo tem o seu grande baluarte na Associação Desportiva Duque de Caxias.

Fundada em 16 de dezembro de 1942 por elementos da maior projeção na vida social de Rio do Sul, a Associação Desportiva Duque de Caxias, somente em 7 de maio do corrente ano fez a sua estréia no gramado, quando enfrentou o Marcílio Dias, de Itajaí, numa partida em homenagem ao contingente catarinense para a Força Expedicionária Brasileira. Foi uma peleja de lances emocionantes, que terminou com a vitória do Duque de Caxias pela contagem de 3 x 2.

Desde então, animada por esse magnífico triunfo, a guá-pa rapaziada do Duque de Caxias entregou-se a sérios treinos, que lhe valeram mais três vitórias e dois empates, com o que se conserva invicto o seu pavilhão.

No campeonato do corrente ano está a Associação Desportiva Duque de Caxias colocada em primeiro lugar, nos encontros preizados pela Liga Riulense de Desportos, o que lhe dará oportunidade de enfrentar os vencedores de outras Ligas, na disputa do campeonato estadual.

Dirigido pelo dinamismo do sr. Nicanor Heusi, que tudo tem feito para tornar a Associação Desportiva Duque de Caxias o orgulho do Rio do Sul, tem ainda como presidente de honra o sr. dr. Francisco Gottardi, conhecido advogado naquela próspera cidade. Não é demais se destaque a atuação dos srs. José da Silva Fontes, Mário Gottardi, Leopoldo Schneider, dr. Arvino Gaetner e Antônio Chedid, esforçados elementos, sempre preocupados em dar maior projeção ao já valoroso esquadrão da Associação Desportiva Duque de Caxias.

Prova insofismável da vitória conquistada pelo Duque de Caxias nos meios esportivos de Rio do Sul é a próxima construção da sua praça de esporte e a sua sede, para a qual já foram levantados fundos que ascendam a Cr\$ 120.000,00, cifra que deixa prever a grandiosidade do empreendimento.

Dr. Artur Pereira e Oliveira

CLINICA GERAL DE ADULTOS DOENÇAS DAS CRIANÇAS LABORATORIO DE ANÁLISES

Consulta diariamente, das 3-6 da tarde, á rua Nunes Machado, 7 (Ed. S. Francisco)—Fonc 1.104

Res.: Rua Visconde de Ouro Preto, 74

Não há dúvida de que se deve proibir a exportação, não apenas de manteiga, como de leite e de nata. Pelo menos, até ao fim do ano. Vamos, agora, entrar em fase de inverno, o que significa decréscimo na produção do leite e, conseqüentemente, na de laticínios.

CONCLUSAO

Nesta ligeira exposição, esforçamo-nos por salientar os aspectos mais graves do atual problema alimentar de Santa Catarina.

Silenciamos, a propósito, a respeito do tabelamento, porque, este, quando aplicado sem tirte nem quarte, ou apenas para demonstrar que se tomam providências, é de todo em todo desaconselhável, porque se lhe condicionam, diretamente, a criação e a propagação do famigerado "câmbio-negro".

E simples puerilidade administrativa fixar preços para gêneros alimentícios, que são consumidos regionalmente, quando se permite que estes mesmos gêneros sejam exportados à vontade e por preços a talante das firmas exportadoras.

Justifica-se o tabelamento, quando, precipuamente, se cogita, do fomento à produção, do "controle" da exportação, do racionamento. Fora daí, é medida inoperante, vexatória, despiciente.

Amparando e fomentando a produção, regulando o comércio exportador, racionando, daremos às nossas populações um presente e um futuro menos sombrios. E nossa máxima preocupação não deve ser o presente, mas o futuro, este futuro que se avizinha, e que vai exigir muito ao Brasil.

Florianópolis, 15 de junho de 1944.

Lourival Câmara

Aguardem as novas instalações da Alfaiataria Abraham

LONDRES, 22 [U P] — Obtiveram-se êxitos nas proximidades de Caen, onde é travada a luta mais intensa, com canhoneio ininterrupto por ambos os lados. A infantaria aliada aperta o cerco

O comando alemão fala em novos desembarques

LONDRES, 22 (U P) — A agência de notícias alemães D. N. B., acaba de anunciar o seguinte: «Nas últimas vinte e quatro horas, foram realizados novos desembarques aliados ao norte de Caen e Carentan. Também esboça-se novo assalto contra Cherburgo, pelas forças inimigas, visando a ocupação daquele importante porto».

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianópolis, 23 de junho de 1944

Chegaram até Valognes

LONDRES, 22 (U P) — Notícias ainda não confirmadas oficialmente, dizem que tropas norte-americanas chegaram até Valognes, criando, assim, uma nova ameaça contra a retaguarda alemã. A estrada entre Briquebec e Valognes foi cortada.

Descem os títulos na Bolsa de Lisboa

LISBOA, 22 (U P) — O mercado de valores da Bolsa de Lisboa e da Bolsa do Porto na semana finda, teve um movimento flauo, especialmente quanto a títulos africanos e de transportes marítimos, cujas cotações desceram vários pontos.

Espiões argentinos

BUENOS AIRES, 22 (U P) — A corte federal condenou quatro homens acusados de espionagem para a Alemanha, a dois anos de prisão.

Desceram na Suécia

LONDRES, 22 (U P) — Informa-se que 12 bombardeiros pesados norte-americanos desceram hoje na Suécia. Com estes, eleva-se a 33 o número de bombardeiros aliados que chegaram à Suécia, desde terça-feira.

O rei Pedro da Iugoeslavia

ROMA, 22 (U P) — Anuncia-se que o rei Pedro, da Iugoeslavia, encontra-se na Itália com o seu primeiro-ministro, para realizar conferências com o supremo comando aliado.

Plano de paz mundial

LONDRES, 22 (U P) — O deputado Clemente Attlee, representante de Churchill na Câmara dos Comuns, declarou, hoje, que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos trocaram informações sobre o plano de paz mundial recentemente sugerido pelo presidente Roosevelt, mas até agora não se chegou a uma decisão.

Depois da queda de Cherburgo

LONDRES, 22 (U P) — O «Star» prediz que depois da captura de Cherburgo, esperada para qualquer momento, os Estados Unidos e a Inglaterra reconhecerão o Comitê de De Gaulle como govê no provisório da França.

Completamente ocupada

LONDRES, 22 (U P) — A rádio «França Anuncia» diz que a ilha de Elba foi ocupada pelas tropas francesas.

Atenção

Precisa-se de uma professora de dactilografia, com urgência, paga-se bom ordenado. Informações nesta redação.

Aero Clube de Santa Catarina

O Capitão-Aviador Asteroide Arantes, incansável pioneiro da difusão, em nosso Estado da aviação civil, e que com tanto desvelo e carinho se tem empenhado na construção de um campo de pouso e de um hangar, que se emoldem ao crescente progresso da nossa capital, vem de receber uma condigna demonstração de apreço pelo seu patriótico trabalho, a qual, certamente, lhe servirá de estímulo. Eis o telegrama:

«Senhor Presidente do Aéro Clube de Santa Catarina—Florianópolis—Nº 846 — Congratulando-me convosco pelo início

da construção do hangar em o novo aerodromo desse Aéro-Clube, louvo a persistente abnegação que essa diretoria tem demonstrado, enfrentando todos os obstá-

CHERBURGO JA' FOI OCUPADA?

SUPREMO Q. G. ALIADO, 22 (U P)—Não se confirma, na cabeça de ponte aliada, a informação da National Broadcasting Corporation, segundo a qual as tropas aliadas já se encontram em Cherburgo.

Sobre o Ruhr e a Renania

LONDRES, 22 (U P)—O comunicado de hoje diz que a força aérea aliada atacou com êxito as indústrias alemãs situadas no Ruhr e na Renania.

A tarefa que cabe à mulher britânica

Londres, 21 (Press Parga): — O «News Chronicle» informa que o trabalho das mulheres britânicas foi aumentado em 500%, desde que começou a invasão, mas que, apesar disso, os chefes dos vários serviços anunciam que a tarefa feminina prossegue com admirável precisão. Desde o dia «D» — escreve o jornal — o serviço das W. R. N. S. dobrou e triplicou mesmo. Esquadrões de reparações estão trabalhando vinte e quatro horas por dia, afim de reparar as barcaças de desembarque, danificadas, e outros barcos menores, enquanto que as mulheres empregadas no serviço de transportes, conduzem, dia e noite, mensagens secretas diretamente para bordo dos navios fundeados nos portos. Em alguns lugares, as WRNS mantem o serviço de ambulancias marítimas. Essas unidades são embarcações achatadas, anexadas aos navios hospitais, podendo conter 3 padiolas de cada lado, tendo no centro um salão onde os feridos poderão sentar-se.

As WRNS não só fazem as reparações nas máquinas, como aprendem a manobrá-las. As ATS e as WAAF, também estão realizando magníficos trabalhos».

Desconfiam até dos traidores

Genebra, 22 (Supress — Exclusivo de Press Parga): — Chegam informações da França, anunciando que a resistência nos departamentos da Alta Saboia, Ain e Jura está tomando grandes proporções. Em consequência da atividade intensa dos patriotas franceses, unidades alemãs e milicianos fascistas de Laval estão constantemente alerta. A Gestapo já não deposita confiança nos gendarmes franceses e na guarda movel, em cujo seio cresce a desmoralização. Ultimamente, numerosos gendarmes e soldados da guarda movel se passaram para o movimento de resistência. Os alemães se tem visto na necessidade de desarmar os guardas e gendarmes, devido à desconfiança que se avoluma contra os mesmos.

Leram
A GAZETA

Comte. Vitorino da Silva Maia



Assinala a data de hoje o transcurso do aniversário natalício do ilustre patriótico sr. capitão-de-corveta Vitorino da Silva Maia, comte. da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Caráter ímpoluto, alma afrita ao bem o ilustre aniversariante grangeou vasto círculo de amizades, motivo porque expressivas e eloquentes homenagens lhe serão tributadas pelo transcurso de tão auspiciosa data.

Dirigindo os trabalhos de construção dos novos e majestosos edifícios da Escola de Aprendizes Marinheiros, nos Barreiros, notável realização que tanto lhe deve, o valoroso militar tem demonstrado grande capacidade de trabalho e inexcedível dedicação.

Ao ilustre aniversariante A GAZETA, que o conta entre os seus amigos, envia efusivas felicitações com votos de íntimas felicidades.

Avanço para Helsiuki

MOSCOU, 22 (U P) — As forças russas não desancaram depois da tomada de Vipuri e tudo indica que pretendem prosseguir avançando rapidamente até Helsiuki, a menos que se dê a esperada formação dum novo governo e esteja disposto á capitulação.

Apelo de Eisenhower

LONDRES, 22 (U P) — Um porta-voz do general Eisenhower, falando pelo rádio, concitou o povo de Cherburgo a impedir que os alemães sabotem aquele porto.

Liquidada a situação em Perugia

ROMA, 22 (U P) — Na Itália foi vencida toda a resistência inimiga em Perugia, informa o comunicado de hoje. As tropas do 8º. Exército já se acham a 4 ou 5 quilômetros ao norte da cidade.

Na costa oriental as tropas aliadas alcançaram o rio Menocchio.

Patriotas francêses atacam

GENEBRA, 22 (Press Parga) — Notícias da França anunciam que acaba de verificar-se um grande choque entre os guerrilheiros e as unidades alemãs de Maseta Meiche. Os patriotas assaltaram de surpresa vários postos alfandegários da região, controlados pelos nazistas, destruindo as instalações materiais e aniquilando todos os funcionários «boches».

43 — O tuberculoso é foco de propagação da doença, porque, continuamente, está espalhando micróbios (bacilos). As primeiras vítimas do contágio são as pessoas de sua família, e as que com ele tem maior convívio, ou sejam, amigos, colegas, colaboradores, etc. Adotando os preceitos da higiene, cuidando de si, e, sobretudo, tratando-se, o tuberculoso perderá a triste propriedade de propagar a doença aos que lhe são caros e úteis. (S. N. E. S.)

Beniamino Gigli, fascista

ROMA, 22 (U P) — O tenente Beniamino Gigli foi proibido de participar de um concerto aos soldados aliados por ordem do governador militar de Roma.

Não é com você...

Preliminarmente:

«Depois de longo e tenebroso inverno», etc., etc.

De meritis:

A exportação de manteiga (tabelada aqui a Cr. 16,00) foi proibida.

O Paraná (onde o tabelamento está a Cr. 21,00, para atrair) continua a receber o produto catarinense, com o rótulo de conserva.

O feijão, esse outro nosso alimento básico, teve, também, a exportação proibida. Mas... quando não há praça para embarque, o feijão embarca sem praça... e vai como sagú!

A conserva da nossa gente, por isso, está a pedir a proibição de conserva e de toda a substância granulosa, e começar por aquilo que chamamos adubo de ovelha ou de cabrito.

E' o geito.

X. P.

Relojoaria Royal

Trájano 3 — Recebeu oculos tipo Ray Ban e relógios de mesa que batem horas e meias horas.